

TIPO
ARTIGO CIENTÍFICO

ÁREA TEMÁTICA
GOVERNANÇA, SUSTENTABILIDADE E AMAZÔNIA

TÍTULO
CHARGE COMO PRÁTICA DISCURSIVA DA SUSTENTABILIDADE

Vaneide Gomes de Souza (vaneidegsouza@gmail.com)

UNIR

Mariluce Paes de Souza (mariluce@unir.br)

UNIR

Resumo: O desenvolvimento sustentável presume a eficácia do uso dos recursos em todos os setores produtivos (primário, secundário, terciário) e áreas econômicas, sociais, ambientais, culturais, para que haja sobrevivência futura da humanidade. Diariamente são publicadas diversas charges nos mais distintos meios de informações existentes, sendo que, a divulgação de charges tornou-se uma forma de verbalizar através de imagens os acontecimentos sociais e as ideologias de uma organização. Para tanto, as charges têm sido utilizada por especialistas como um gênero textual cheio de discursos implícitos, que integra um conjunto de conhecimentos básicos e específicos para o seu entendimento, a leitura da charge tem uma função de despertar no leitor uma visão crítica dentro do seu próprio contexto social vivenciado, e também desenvolver a capacidade reflexiva e crítica do leitor sobre os temas sociais abordados no cotidiano, como por exemplo a sustentabilidade. E considerando o conceito de formação discursiva de Pêcheux (1997), Foucault (1997) e Fernandes (2005), analisamos cinco charges, que foram selecionadas exclusivamente na mídia eletrônica, cuja discussão envolve aspectos relacionados ao tema sustentabilidade, caracterizando seus elementos constitutivos políticos e estéticos, demarcando e analisando as condições ideológicas e persuasivas da charge no seu aspecto comunicativo nos mais diversos meios sociais.

Palavras-chaves: Sustentabilidade. Organização. Análise do Discurso.

1 INTRODUÇÃO

A concepção do termo sustentabilidade mais conhecida é a usada pela Comissão Brundtland (WCED, 1987), que proclama que para que haja desenvolvimento sustentável há a necessidade satisfazer as necessidades da geração presente sem comprometer as necessidades das futuras gerações, que vislumbra a sustentabilidade a longo prazo.

A partir da preocupação com a sustentabilidade econômica, social, cultural e ambiental, pesquisadores de universidades passaram a efetuar pesquisas relacionadas a esta temática visando contribuir para o desenvolvimento sustentável das nações. “[...] Essa crença impulsiona a nossa percepção da ciência e da investigação relacionada com a sustentabilidade como uma missão de alta prioridade para a ciência e a tecnologia” (Kajikawa 2008, p. 215-216).

Segundo Cunha e Cunha (2005) quando planeja-se o desenvolvimento sustentável de um local deve-se levar em consideração a sustentabilidade ecológica, que objetiva preservar e usar racionalmente os recursos naturais, assim como a capacidade do ecossistema de se recuperar de agressões humanas; a sustentabilidade econômica que por meio da eficiente alocação de recursos busca o crescimento/desenvolvimento econômico; a sustentabilidade sócio-cultural, que busca valorizar a cultura local e a construção da cidadania individual e em grupo; a sustentabilidade política institucional que deve fortalecer ferramentas democráticas que visam a criação e implementação de programas, projetos e atividades relacionados a sustentabilidade.

Para a formação do discurso linguístico é necessário que hajam temas atuais sendo historicamente discutidos assim por exemplo o tema sustentabilidade. Para Daudi (1986, p. 268), “o conceito de discurso denota um conjunto de enunciados, conceitos, teses e teorias faladas e escritas, que juntas formam uma concepção articulada de alguma coisa em particular”.

Visando contornar esse dilema, a análise do discurso tem tomado emprestado de Foucault (1987a) o conceito de formação discursiva: um conjunto de regras anônimas, históricas, sempre determinadas no tempo e no espaço, que definiram em uma época dada e para uma área social, econômica, geográfica ou linguística dada, as condições de exercício da função enunciativa.

Este estudo objetivou fazer uma análise do discurso sobre sustentabilidade no gênero textual charge. Sendo que a charge é uma crítica político-social que expressa graficamente por

meio de humor, satirizando certas pessoas envolvidas nos acontecimentos sobre determinadas situações cotidianas.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Nas últimas décadas ocorreram mudanças no ambiente em que as organizações operam decorrentes da conscientização da sociedade em relação ao uso sustentável dos recursos naturais.

As organizações tiveram e estão adaptando-se às novas exigências do consumidor quanto ao padrão de qualidade dos produtos consumidos, principalmente em relação à preservação ambiental. Eles exigem que o processo produtivo seja feito com responsabilidade social, que segundo Donaire (1995, p. 19), “podem assumir diversas formas, como proteção ambiental, projetos filantrópicos e educacionais, planejamento da comunidade, equidade nas oportunidades de emprego e serviços sociais em geral.”

O desenvolvimento sustentável presume a eficácia do uso dos recursos em todos os setores produtivos (primário, secundário, terciário) e áreas econômicas, sociais, ambientais, culturais, para que haja sobrevivência futura da humanidade. Kajikawa (2007, p. 1) adverte que “[...] para o desenvolvimento da sociedade devemos buscar crescimento de forma sustentável, como previsto pela Comissão Mundial sobre Meio ambiente e Desenvolvimento (WCED) (1987), que propôs o conceito do desenvolvimento sustentável no Nosso Futuro Comum, também conhecido como Relatório Brundtland.”

Quando planeja-se o desenvolvimento sustentável de um local deve-se levar em consideração a sustentabilidade ecológica, que objetiva preservar e usar racionalmente os recursos naturais, assim como a capacidade do ecossistema de se recuperar de agressões humanas; a sustentabilidade econômica que por meio da eficiente alocação de recursos busca o crescimento/desenvolvimento econômico; a sustentabilidade sócio-cultural, que busca valorizar a cultura local e a construção da cidadania individual e em grupo; a sustentabilidade política institucional que deve fortalecer ferramentas democráticas que visam a criação e implementação de programas, projetos e atividades relacionados a sustentabilidade. (Cunha e Cunha, 2005).

De acordo com Silva (2012, p.26), apesar de existirem várias dimensões da sustentabilidade, “[...] no âmbito das organizações consideram-se três dimensões, que são

específicas da atuação organizacional. São elas: a econômica, a social e a ambiental.”, que alicerçam as organizações quanto esta pretendem posicionar-se no mercado visando uma maior competitividade dos seus produtos e serviços. “Apesar de haver a preocupação ambiental por partes das empresas, ainda não há um meio seguro de determinar que os organismos cujas práticas deterioram o meio ambiente se comprometam a adotar medidas definitivas para evitar tal deterioração[...]” (FRANCHINI et al, 2012, p.9), tendo em vista que as organizações preocupam-se, somente em recuperar áreas que já foram degradadas pela ação antrópica.

Alguns autores como Bossel (1999) sugeriu as dimensões material, social, ambiental, ecológica, econômica, legal, cultural, política e psicológica; Bellen (2002) contribuiu com as dimensões social, ecológica, econômica e Machado e Fenzl (2001) propuseram somente as dimensões física, material, ecológica, social e psicológica, cultural e social. Não há consenso entre as dimensões do tema sustentabilidade a serem consideradas no contexto do desenvolvimento sustentável.

Já, Ignacy Sachs(1993), apresentou as cinco dimensões de sustentabilidade do ecodesenvolvimento, que são a social, a econômica, a ecológica, a espacial e a cultural. A sustentabilidade social deve ocorrer de tal forma que não haja distinção social onde haja “o desenvolvimento em sua multidimensionalidade, abrangendo todo o espectro de necessidades materiais e não-materiais...”(Ib.,p.25). A sustentabilidade econômica diz que deve-se haver uma eficiência econômica dos recursos do recursos por meio da “alocação e gestão mais eficientes dos recursos e por um fluxo regular do investimento público”(Ib., p.26). A sustentabilidade ecológica implica na utilização do ecossistema sem que ocorra sua deterioração. A sustentabilidade espacial que visa o equilíbrio na dispersão espacial das comunidades urbanas e rurais. (Sachs,1993). A sustentabilidade cultural que traduz “o conceito normativo de ecodesenvolvimento em uma pluralidade de soluções particulares, que respeitem as especificidades de cada ecossistema, de cada cultura e de cada local.”(Ib, p.27).

Assim como o discurso da sustentabilidade formou-se no bojo dos anseios da sociedade em relação a produtos e processos nas/das organizações que respeitem o meio ambiente, a formação discursiva está aliada a história e a linguagem, uma vez que segundo Fernandes (2005, p. 53) “Ao falarmos sobre formação discursiva, referimo-nos ao que se pode dizer somente em determinada época e espaço social (...) a partir de condições de produção específicas, historicamente definidas”. É a partir desse pensamento que estabeleceremos um diálogo entre as charges apresentadas neste trabalho, identificando a unidade e a dispersão –

conceitos integrantes da noção de formação discursiva. (FERNANDES, 2005). Neste contexto, Pêcheux apud Fernandes (2005, p.51) preconiza:

A noção de formação discursiva (FD) começa a fazer explodir a noção de máquina estrutural fechada na medida em que o dispositivo da FD está em relação paradoxal com seu “exterior”: uma FD não é um espaço estruturalmente fechado, pois é constitutivamente “invadido” por elementos que vêm de outro lugar (isto é, de outras FD) que se repetem nela, fornecendo-lhe suas evidências discursivas fundamentais.

Com base na citação de Pêcheux, buscamos discutir as formações discursivas dadas nas charges, tendo em vista que este gênero traz heterogeneidades, uma vez que discursos diferenciados a compõe implicando a presença de interdiscursos. Foucault apud Fernandes (2005, p. 49) afirma que “todo discurso é marcado por enunciados que o antecedem e o sucedem”. Não podemos ainda deixar de registrar a influência da formação ideológica na formação discursiva, aquela íntegra esta.

Uma das formas de analisar o discurso da sustentabilidade nas organizações é por meio do gênero textual charge, termo emprestado do francês que apresenta uma relação de dois tipos de linguagem: a verbal e a não verbal. Esta é uma realidade que exige contextualização do leitor, no que se refere ao híbrido da linguagem apresentada e aos fatos da realidade explanada no contexto. Ao entrarmos em contato com charges, percebemos a ocultação de ironia e sátira contempladas apenas nas entrelinhas dos discursos, o que resulta em questionamentos e reflexões por parte do leitor.

O gênero textual charge tem como uma de suas características a abordagem sobre algum assunto polêmico de forma crítica e, de modo especial, a partir das informações não verbais (visuais), são identificados os elementos que confirmam o papel crítico que esse gênero textual tem. Para analisarmos as materialidades encontradas em um texto neste tipo de gênero, é necessário nos pautarmos no contexto que envolve todo o enredo informado, bem como interpretar a partir de uma relação entre as imagens e os escritos, levando ainda em consideração os eventos políticos, culturais e históricos que, em alguns casos, não estão explícitos e sim implícitos nestes tipos de gênero de discurso.

Estudos realizados em organizações possibilitam importantes análises críticas (Marshak (1998), Oswick et al (1997), Jones (1998), Alvesson (1994). Esta metodologia de

análise do discurso considera a linguagem, visto que ela torna a ação significativa(Marschak, 1998). Considerando esta idéia, um discurso é um Nesse sentido, “conjunto de temas (...) que materializam valores, normas, carências, desejos, explicações, justificativas e racionalizações” (FIORIN, 1988, p. 43).

A análise da materialidade linguística tem o intuito de romper as estruturas a fim de encontrar em outros espaços os conflitos existentes. Para tanto, é necessário sair do que é especificamente lingüístico e adentrar no entendimento da constituição da exterioridade, que de acordo com Fernandes (2005) é o que se denomina discurso. Para Putnam e Fairhurst (2001) em relação as pesquisas organizacionais a análise do discurso está focando a linguagem escrita e a oral. Foucault (1987a, 1987b e 1996) afirma que a linguagem discursiva é constituída de vária idéias que influenciam as nossas práticas sociais, que podem ser observadas como uma rede de interações sociais cujo o sujeito está totalmente envolvido.

3 METODOLOGIA

Esta é uma pesquisa qualitativa onde primeiramente fez-se uma revisão bibliográfica, privilegiando artigos publicados em periódicos disponíveis nas bases de dados da CAPES e revistas indexadas. Posteriormente, fez-se a análise do discurso, com a finalidade de buscar entender a construção dos sentidos da sustentabilidade por meio das charges através dos discursos no processo de interação social, visto que buscamos alguns referenciais teóricos que, em primeiro plano, discutem a sustentabilidade, com foco na charge realizando análise das charges a partir dos teóricos usados.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O gênero textual charge pode ser usado para análise do discurso de qualquer organização, pois segundo Grant, Keenoy e Oswick (1998), a linguagem discursiva destas organizações podem ser evidenciadas, compreendidas e estudadas. É necessário que haja uma maior integração entre os estudos organizacionais e as abordagens discursivas(Mumby e Clair, 1997), é importante que se tente realizar cada vez mais uma integração entre os estudos organizacionais e as abordagens discursivas, visto que é por meio do discurso que os protagonistas organizacionais constroem seus significados, representações, sistematizam

valores, comportamentos. O gênero textual charge caracteriza-se por abordar temas polêmicos com estilo crítico e irônico.

Figura 1 – Charge 01



Fonte: <http://sustentabiliblog-rr.blogspot.com.br/2012/01/sustentabilidade-esta-em-alta.html>

O enunciado que está presente na charge 01, como discurso direto: “_ Senhores, a idéia é criarmos um conselho que coloque em prática medidas efetivas contra o desmatamento!- pode ser atribuído ao grupo de países que passaram a discutir a sustentabilidade. É uma ironia a respeito da “crescente preocupação” dos países em relação ao desmatamento, mas que não está sendo respeitado pelos países, nem muito menos homens. Em 1972, foi realizada a Conferência de Estocolmo, onde houve a definição do termo ecodesenvolvimento que posteriormente foi usado por Ignacy Sachs. Neste evento foi elaborada a Declaração da Conferência das Nações Unidas sobre o meio ambiente que versa sobre o direito humano a um meio ambiente de qualidade. (Montibeller Filho, 1993). Para Fiorin (1988), a classe dominante são os principais produtores de discursos que em sua maioria não são aplicados a este e sim somente a classe menos desfavorecida.

Figura 2 – Charge 02



Fonte: http://gepgeoofticial.blogspot.com.br/2013/08/momento-interpretacao_27.html

A charge 02, onde o aluno, por meio do discurso direto diz _ Minha escola aderiu ao uso de tablets, para melhorar a qualidade do ensino e o seu colega responde que a sua escola ainda nem conseguiu nem aderiu a merenda retrata a desigualdade social existente no Brasil. Sachs(1993, 26) cita a dimensões econômica da sustentabilidade como uma forma de alavancar o desenvolvimento, por meio da “alocação e gestão mais eficientes dos recursos e por um fluxo regular do investimento público”. O discurso entre ricos e pobres é “um conjunto de temas (...) que materializam uma determinada visão de mundo”(FIORIN, 1988, p. 32).

Figura 3 – Charge 03



Fonte: <http://maiseducativo.com.br/propostas-de-redacao-para-ensino-medio/>

A figura 3, onde o pai apresenta ao seu filho, um planeta se desfazendo e ainda diz por meio do discurso direto: meu filho: um dia, tudo isto será seu!!, mostra claramente que o desenvolvimento deve ocorrer sem que haja deterioração do ecossistema, visto que “A sustentabilidade ecológica implica na utilização do ecossistema sem que ocorra sua deterioração. (Sachs,1993, p.27).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A leitura da notícia ou o momento histórico que está acontecendo faz com que o leitor saiba inferir o que diz a charge, uma vez que ele já tenha um conhecimento prévio e/ou acompanha a situação momento no contexto social. Nas três charges, percebemos as práticas discursivas de sustentabilidade produzindo os sentidos de subjetividade. As charges apresentadas foram veiculadas na internet, intensificando na mídia eletrônica por meio de charges os acontecimentos relacionados a sustentabilidade e o desenvolvimento sustentável.

A análise do discurso como método, nas investigações relacionadas a sustentabilidade, é importante tendo em vista que faz-se muitas pesquisas que tratam de temas relevantes para a administração, tais como, estratégia, sustentabilidade, meio ambiente, etc, onde deve-se haver uma preocupação com a subjetividade do discurso implícito e explícito nos gêneros textuais e orais apresentados nas organizações. Tais temas podem influenciar comportamentos e opiniões divergentes dentro de uma organização, pelo simples fato, de haverem inúmeras percepções a respeito dos mesmos.

REFERENCIAS

Charge- 01 <http://sustentabiliblog-rr.blogspot.com.br/2012/01/sustentabilidade-esta-em-alta.html>

Charge-02 http://gepgeooficial.blogspot.com.br/2013/08/momento-interpretacao_27.html

Charge-03 <http://maiseducativo.com.br/propostas-de-redacao-para-ensino-medio/>

ALVESSON, M. **Talking in organizations: managing identity and impressions about an advertising agency.** Organization Studies, Berlin, v. 15, n. 4, p. 535-563, 1994.

BOSSEL, H. **Indicators for Sustainable Development: Theory, Method, Applications: A report to the Balaton Group .** Winnipeg: IISD, 1999.

COMISSÃO MUNDIAL SOBRE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO: NOSSO FUTURO COMUM. Rio de Janeiro: FGV, 1987.

CUNHA, Sieglinde Kindl da; CUNHA, João Carlos da. **Tourism Cluster Competitiveness and Sustainability**: Proposal for a Systemic Model to Measure the Impact of Tourism on Local Development. BAR, v. 2, n. 2, art. 4, p. 47-62, july/dec. 2005.

DAUDI, P. *Power in the Organization: The Discourse of Power in Managerial Praxis*. Oxford: Basil Blackwell, 1986.

DONAIRE, D. **Gestão Ambiental na Empresa**. São Paulo: Atlas, 1995.

FERNANDES, Cleudemar Alves. **Análise do Discurso: Reflexões Introdutórias**. São Carlos: Editora Claraluz, 2005.

FIORIN, J. L. **Linguagem e ideologia**. São Paulo: Ática, 1988

FOUCAULT, M. **A Arqueologia do Saber**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1987a

FOUCAULT, M. **As Palavras e as Coisas**. São Paulo: Martins Fontes, 1987b.

FOUCAULT, M. **A Ordem do Discurso**. São Paulo: Edições Loyola, 1996.

KAJIKAWA, Yuya; et al. **Creating an academic landscape of sustainability science: an analysis of the citation network**, 2007.

KAJIKAWA, Yuya. Research core and framework of sustainability science. In: **Review Article**. Sustain Sci (2008) 3:215–239. DOI 10.1007/s11625-008-0053-1

JONES, C. Foucault, discourse, organization. In: **International Conference on Organizational Discourse: Pretexts, Subtexts and Contexts**, 3, 1998, London. Conference Proceedings Book... London: KMPC, 1998.

MACHADO, J. A. C.; FENZL, N. **A sustentabilidade do desenvolvimento e a demanda material da Economia**: o caso do Brasil comparado ao de países industrializados. 2001.

MARSHAK, R. J. A discursive on discourse: redeeming the meaning of talk. In: GRANT, D.; KEENOY, T.; OSWICK, C. (Eds.). **Discourse and Organization**. London: Sage, 1998. p. 15-30.

OSWICK, C.; KEENOY, T.; GRANT, D. **Managerial discourses: words speak louder than actions?** Journal of Applied Management Studies, London, v. 6, n. 1, p. 5-12, 1997.

PUTNAM, L. L.; FAIRHURST, G. H. Discourse analysis in organizations: issues and concerns. In: JABLIN, F. M.; PUTNAM L. L. (Eds.). **The New Handbook of Organizational Communication**. Thousand Oaks: Sage. 2001. p. 78-136.

SACHS, Ignacy. **Estratégias de Transição para do século XXI – Desenvolvimento e Meio Ambiente**. São Paulo: Studio Nobel – Fundação para o desenvolvimento administrativo, 1993.

VAN BELLEN, Hans Michael. **Indicadores de sustentabilidade: uma análise comparativa**. FGV Editora, 2005.